



CIDADE ALERTA E MODO DE ENDEREÇAMENTO: O PAPEL DOS MEDIADORES NA COBERTURA DO “CASO MARCELA”

Michele Negrini¹

Natália Redü²

RESUMO: A apresentação de eventos de morte no telejornalismo é uma tarefa complexa para os veículos de comunicação e que requer cautela por parte dos jornalistas. No caso Marcela, a mãe da jovem ficou sabendo ao vivo de seu falecimento pelo Cidade Alerta, o que gerou grande repercussão em redes sociais e em outros veículos de comunicação. O apresentador Luiz Bacci e o programa foram muito criticados. A partir disso, o presente artigo tem como foco principal analisar o papel do apresentador, repórteres e cinegrafistas na apresentação do caso no Cidade Alerta. Vamos tomar as discussões de modo de endereçamento como olhar teórico-metodológico, a partir das discussões de Gomes (2007).

PALAVRAS-CHAVE: *Modo de endereçamento. Cidade Alerta. morte. mediadores. Caso Marcela.*

ABSTRACT: The presentation of death events in television news is a complex task for the media and requires caution on the part of journalists. In the case of Marcela, the young woman's mother heard live of her death at Cidade Alerta, which generated great repercussions on social networks and other media. Presenter Luiz Bacci and the program were heavily criticized. Based on this, the present article has as main focus to analyze the role of the presenter, reporters and videographers in the presentation of the case at Cidade Alerta. We will take the discussions in addressing mode as a theoretical-methodological look, based on the discussions of Gomes (2007).

KEYWORDS: *Addressing mode. Cidade Alerta. death. mediators. Marcela Case.*

¹ Doutora em Comunicação pela PUC RS. Tem pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), no programa de pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Integrante do núcleo de pesquisadores do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele). E-mail: mmnegrini@yahoo.com.br.

² Graduada em Direito pela Universidade Federal de Pelotas. Pós-Graduada em Direito Público com formação para magistério superior pela UNISUL/SC. Graduada em Jornalismo na Universidade Federal de Pelotas/RS. Email: nataliaredu@gmail.com

Uma jovem grávida desaparecida após briga com o namorado; uma família aflita; e a polícia fazendo investigações. Tais pontos remetem a mais uma cena, entre tantas outras, de feminicídio no cenário brasileiro. Mas este caso tem um agravante: a mãe desesperada com o desaparecimento da filha grávida é surpreendida, ao vivo em um telejornal, pela notícia de que o corpo da moça tinha sido encontrado. O fato ocorreu no dia 17 de fevereiro de 2020, em edição do Cidade Alerta, da Rede Record, apresentada por Luiz Bacci.

A jovem Marcela Aranda, 21 anos, estava desaparecida desde o dia 8 de fevereiro. E, segundo informações do Portal G1, relatos da família apontavam que ela tinha brigado, antes do sumiço, com o ex-namorado. O rapaz acabou se entregando às autoridades competentes e confessando o crime. Ele também indicou o local em que havia deixado o corpo. O desaparecimento e a morte de Marcela ganharam espaço em diversos meios de comunicação, tendo o Cidade Alerta feito uma ampla cobertura ao crime. Desde o sumiço da moça, o assunto foi pauta do noticioso comandado por Bacci.

Em relação ao desaparecimento e ao assassinato de Marcela Aranda, de acordo com observação no arquivo de vídeos online do programa³, localizado no site da emissora, a cobertura do programa começou no dia 11 de fevereiro. No dia 12 de fevereiro, foi abordado o fato do namorado de Marcela ter quebrado o celular dela antes do seu desaparecimento. No dia 14, é debatido que testemunhas comprovam comportamento agressivo por parte do namorado. E no dia 17, ocorreu a edição em que a mãe ficou sabendo ao vivo, ao dar entrevista para o Cidade Alerta, sobre o falecimento da filha.

Aqui cumpre registrar que, diante da repercussão negativa, o vídeo da reportagem do dia 17 de fevereiro de 2020 não se encontra no site oficial do programa e nem no seu canal oficial no YouTube, sendo encontrado apenas em publicações feitas por terceiros. Apenas está disponível, no canal oficial do Cidade Alerta no YouTube, o vídeo do pedido de desculpas feito pelo apresentador Bacci⁴ e que foi ao ar no dia 18 de fevereiro de 2020.

³ <https://recordtv.r7.com/cidade-alerta/videos>

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=qQvopFs4soQ&t=6s>

De acordo com matéria do UOL⁵, publicada na sessão Na Telinha, o caso repercutiu muito na internet e o apresentador teve que se defender das críticas. A matéria ainda aponta: “Bacci foi informado que a mãe de Marcela conversaria com ele e o apresentador explicou que ela receberia informações da investigação, pedindo que ela fosse firme para escutar as palavras do defensor do assassino” (UOL, 2020, *web*).

A partir da postura do apresentador em avisar a mãe da moça de que ela precisaria ser forte, a tela foi dividida e o advogado do ex-namorada de Marcela deu a notícia do falecimento ao vivo à senhora, levando-a a desmaiar. A atitude do programa e dos envolvidos em sua produção e em sua apresentação se distancia dos princípios básicos do jornalismo de informar e de prezar pela construção da cidadania. O programa teve sua postura muito mais próxima de perspectivas da espetacularização e da dramatização do que das lógicas do jornalismo. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre o papel dos mediadores do programa, principalmente, do apresentador, repórteres e cinegrafistas na cobertura do Cidade Alerta ao caso Marcela.

O TELEJORNALISMO E SEUS MEDIADORES

251

A realização de uma cobertura para o jornalismo televisivo é permeada por complexidades e por interconexões entre elementos sonoros, verbais e imagéticos. A constituição das notícias para a TV depende de questões como a captação de boas sonoras e de boas imagens, que serão inseridas na narrativa e delineadas de acordo com o fator tempo.

Silva (1985, p. 35) faz uma reflexão sobre as notícias apresentadas no telejornalismo: “[...] qual o conceito de notícia para o telejornalismo? Que ele difere, na prática, do conceito de notícia para o jornal impresso, não há dúvida”. O autor salienta que entre os fatores apontados por estudiosos da comunicação como importantes para determinarem a noticiabilidade no jornalismo televisivo estão o interesse humano e a carga conflitual. Ele acrescenta também que a possibilidade de receber boa ilustração visual é um ponto importante para que determinado assunto seja incluído na pauta do

⁵ <https://natelinha.uol.com.br/televisao/2020/02/18/no-cidade-alerta-mae-descobre-ao-vivo-quem-matou-sua-filha-e-bacci-diz-machucou-141039.php>

telejornal; e que há uma tendência para a apresentação de assuntos que são pitorescos, triviais e que são úteis.

No pensamento de Weaver (1993), em comparação com as notícias de jornal impresso, as de TV são muito mais coerentemente organizadas e coesas. “Esta diferença está associada ao fato de a televisão estar organizada e apresentada no tempo, enquanto a edição de jornal está apenas organizada no espaço” (Weaver, 1993: 297). E Vizeu e Correia (2008) reiteram que o processo de produção de notícias é extremamente complexo, envolvendo desde a captação, elaboração, redação, edição, até uma audiência interativa. Os pesquisadores salientam que no processo de produção da notícia estão envolvidos momentos de contextualização e de descontextualização. “É o resultado da cultura profissional, da organização do trabalho, dos processos produtivos, dos códigos particulares (as regras de redação), da língua e das regras do campo das linguagens, da enunciação jornalística e das práticas jornalísticas” (Vizeu; Correia, 2008: 13).

No processo de produção das notícias para a TV e na composição do estilo do telejornal, podemos citar como fundamentais o trabalho e a performance dos mediadores (Gomes, 2007), que são os profissionais envolvidos no processo de tessitura noticiosa no âmbito televisivo. Entre os mediadores de um telejornal, cabe apontar os apresentadores, repórteres, produtores, editores, diretores, chefes de redação e cinegrafistas. No âmbito das redações, inúmeros agentes se envolvem na conformação de um noticioso, mas vamos nos deter em refletir, teoricamente, sobre o trabalho de repórter, do cinegrafista e do apresentador, pois vão ser as figuras que mais vão ser observadas no processo analítico do caso Marcela.

No tocante ao papel do repórter, Klein (2008: 2) assinala que é ele “[...] que transforma o jeito de fazer a reportagem, aproximando-a de uma ciência, com técnicas específicas, desenvolvidas ao longo do tempo: observação, coleta de dados e depoimentos, entrevistas, e a escritura do texto seguindo o modelo da pirâmide invertida”. A partir do pensamento da autora, cabe inferir que é o repórter que faz a composição das mais variadas nuances envolvidas em um fato e faz o recorte dele para levar até os espetadores; é o repórter que é responsável por fazer as ideias tomarem forma para serem compreendidas; é ele que observa o mundo e o leva até cada um dos membros do público.

O repórter tem que estar ao lado do cinegrafista, dando suporte na composição das imagens. Ele é responsável pela captação das sonoras e pela redação do texto, além de ser ele que tem que dar os contornos às mensagens que serão transmitidas. O repórter precisa ter atuação ativa em todas as etapas do desenvolvimento de uma reportagem.

Ao falarmos da composição da imagem no telejornalismo, voltamos o nosso olhar à figura do cinegrafista. É ele que opera as câmeras e que é operacionaliza o recorte imagéticos dos fatos, que delinea planos e ângulos de uma imagem, que aproxima ou afasta a imagem e que dá destaque a determinados sentidos do mundo, ao mesmo tempo em que silencia outros. O trabalho de um câmera é cheio de sutilezas e de importância. Como diz Gutmann (2012: 68):

Desse modo, enquanto as convocações são explícitas via texto verbal, os dispositivos visuais de conformação de diferentes posições e ênfases no diálogo são mais tácitos. Ainda assim, a moldura visual pela qual se vê o corpo dos sujeitos é importante estratégia de construção de posições e, conseqüentemente, de sentidos para os atos de fala.

Outro agente importante na seara de um telejornal é o apresentador. A ele cabe fazer a introdução de uma matéria, ler notas e, em alguns casos, fazer comentários. É o apresentador que faz a conformação, diante do público, do estilo de um jornal televisivo e a performance dele é reflexo da linha editorial assumida pelo programa. No Brasil, em muitos casos, como no Jornal Nacional, os apresentadores também exercem funções de editores. Neste âmbito, eles participam ativamente dos delineamentos de todo o telejornal.

MEDIADORES, ESTILO E ESPECTADORES

Para dar bases à reflexão sobre o papel dos mediadores do Cidade Alerta em relação ao “caso Marcela”, os quais compõem o estilo do programa jornalístico e norteiam a relação com o público, vamos recorrer ao suporte teórico-metodológico de modo de endereçamento. Gomes (2007) assinala que o conceito de modo de endereçamento tem origem na análise fílmica e tem tido ajustes desde os anos 80 para dar suporte a observações sobre como programas televisivos se relacionam com os espectadores.

Ao fazer reflexões sobre modo de endereçamento, Elizabeth Ellsworth (2001: 11) salienta que o termo tem um aporte teórico e um peso político: “O modo de

endereçamento é um termo dos estudos de cinema, um termo que tem um enorme peso teórico e político. Aprendi sobre ele nas aulas sobre cinema e sobre mudança social. É a isso que ele se resume: quem este filme pensa que você é?”.

Discorrendo sobre o assunto, Ellsworth (2001:12) aponta que teóricos do cinema desenvolveram a perspectiva de modo de endereçamento para tratar, com especificidades do cinema, de algumas questões significativas aos estudos da sétima arte, à crítica da arte e da literatura, à sociologia, à antropologia, à história e a educação.

Essas questões têm a ver com a relação entre o “social” e o “individual”. Questões como: “qual é a relação entre o texto de um filme e a experiência do espectador, a estrutura de um romance e a interpretação feita pelo leitor, uma pintura e a emoção da pessoa que a contempla, uma prática social e a identidade cultural, um determinado currículo e sua aprendizagem?”. Em outras palavras, qual é a relação entre o lado de “fora” da sociedade e o lado de “dentro” da psique humana?

Tais questões remetem à relação entre um texto e o público, no caso do jornalismo entre o meio e os espectadores. Desta forma, cabe destacar que Ellsworth enfatiza que o termo não se restringe a um momento visual, falado, mas que ele vai além, que é uma estruturação desenvolvida ao longo do tempo, através das relações entre o filme e o público. Modo de endereçamento tem relações com as formas de interpelação do público pelos meios de comunicação. Nesta seara, cabe ressaltar que o estilo de um programa e a posição do sujeito espectador são importantes ao falarmos de modo de endereçamento. Como diz a autora (2001: 15): “Da mesma forma, existe uma ‘posição’ no interior das relações e dos interesses de poder, no interior das construções de gênero e de raça, no interior do saber, para a qual a história e o prazer visual do filme estão dirigidos”.

As relações de um programa com sua audiência são demarcadas por Gomes (2007) como sendo ligadas aos modos de endereçamento. Negrini analisa o pensamento de Gomes sobre o assunto:

A autora toma o conceito de modos de endereçamento na perspectiva do modo como um determinado programa se relaciona com o público a partir da construção de um estilo próprio de transmissão de informações. Um modo de dizer específico é voltado para determinados receptores. O estilo do texto leva à constituição do sujeito receptor implícito (Negrini, 2018: 110).

Modo de endereçamento pode ser apontado como uma forma de relação de determinado programa com a sua audiência a partir da construção de um estilo. O estilo assumido por um telejornal está relacionado com uma constituição de espectadores esperada. O estilo é um fator demarcador da identidade de um telejornal. Gomes (2007) aponta quatro operadores de análise de modo de endereçamento: 1- o mediador; 2- o contexto comunicativo; 3- o pacto sobre o papel do jornalismo; 4 - organização temática.

No tocante do desenvolvimento deste trabalho, estamos olhando para o papel dos mediadores do Cidade Alerta na apresentação do “caso Marcela”. Eles, como já falamos anteriormente, são agentes importantes no estabelecimento das formas de relação entre um telejornal e o seu público, podem ser, no telejornalismo: apresentadores, repórteres, comentaristas, editores e cinegrafistas.

Ao falarmos de contexto comunicativo, cabe destacar a ideia de que um telejornal tem relações com as circunstâncias da emissão, da recepção e de todo o processo de comunicação. Ao falar sobre este operador, Negrini (2018: 113) recorre a Gomes: “Analisando o contexto comunicativo, Gomes (2007) destaca que um determinado telejornal tem como prática a apresentação dos seus participantes, dos seus objetivos e dos seus modos de comunicar”.

O pacto sobre o papel do jornalismo é um importante operador de análise, pois adentra na observação de algumas rotinas produtivas do programa. Gomes (2007) destaca que este operador tem ligações com a forma como o telejornal lida com pontos importantes do jornalismo, como objetividade, imparcialidade, fatorialidade, interesse público, responsabilidade social, liberdade de expressão e de opinião, atualidade, quarto poder, como trabalha com a ideia de verdade, pertinência e relevância da notícia e com quais valores-notícia opera.

Um ponto importante em um telejornal é sua organização temática, é a forma como os temas são apresentados e como eles delineiam todo o desenvolvimento do noticioso. A organização temática de um telejornal está ligada ao destaque a determinados temas em detrimento de outros.

PERSPECTIVAS ANALÍTICAS

O *Cidade Alerta*, de acordo com o site da Rede Record⁶, vai ao ar de segunda a sexta-feira, no horário das 16h45, e aos sábados, às 17h20. Ainda segundo o site, ficou tempos fora da grade da emissora e retornou. Utiliza-se de recursos como helicópteros para fazer a cobertura ao vivo de diversas regiões simultaneamente. A morte é pauta de destaque na versão atual do *Cidade Alerta*. E, geralmente, é apresentada com detalhes minuciosos e com a inferência de comentários e julgamentos do apresentador.

O desenrolar do programa é amplamente calcado no desempenho do apresentador que, em suas atitudes performáticas, emite opiniões sobre muitos casos apresentados e faz julgamentos sobre os assuntos que estão em pauta. A postura de Bacci, na maioria das vezes, vai muito além do que se espera de um apresentador de um noticioso jornalístico e dá suporte para que o programa assumira um estilo opinativo e dotado de espetacularização (Debord, 1997). Cabe destacar que, de acordo com o site da Record⁷, Bacci já apresentou outros programas com perspectiva policial, como o Balanço Geral SP e o Balanço Geral Manhã, o que o coloca como um mediador hábil para conduzir este tipo de programa.

256

Cabe apontar também que a Record TV, além do *Cidade Alerta*, em nível de jornalismo policial, também leva ao ar o Balanço Geral, dando respaldo para concluirmos que faz parte do olhar da emissora o desenvolvimento de tais tipos de programas. O estilo verificado no *Cidade Alerta*, para que seja materializado, precisa ser consonante com os olhares da emissora que o leva ao ar sobre os fatos, sobre o mundo e sobre o jornalismo.

Em relação ao caso Marcela, como citamos anteriormente, ele foi explorado em várias edições do programa, sendo fortemente baseado na conduta dos que fizeram a mediação entre o caso e os espectadores, quais seja, os membros da equipe da redação e jornalistas do *Cidade Alerta*. No dia 11 de fevereiro, o programa abordou que a jovem estava desaparecida. O apresentador Luiz Bacci frisou, de forma contundente, o sumiço da moça: *“Olha! De Guarulhos, aqui na grande São Paulo, ela que está sumida, é isso? Desde quando, Mariana? Vê pra mim, por favor! Desde sábado. Marcela! Ela tem 20*

⁶ <http://noticias.r7.com/cidade-alerta/saiba-mais-sobre-o-programa-cidade-alerta-30072015>

⁷ <https://recordtv.r7.com/cidade-alerta/conheca-o-apresentador-do-cidade-alerta-20102018>

anos de idade! Ela está grávida! Meu Deus do céu! Mais grave ainda a situação, então!”. O apresentador, em sua fala, demonstra claramente um caráter opinativo, que vai muito além do foco de informar. E, ao fazer exclamações como *“Meu Deus do céu! Mais grave ainda a situação, então!”*, ele cria uma situação de suspense em torno do caso.



FIGURA 1 – Imagem de Marcela com destaque à briga dela com namorado.

Mesmo antes de ter mais informações sobre o ocorrido, o apresentador Bacci direciona um forte viés de culpabilização do namorado, dando destaque ao fato do casal ter brigado. A ênfase à desavença do casal pode ser vista na FIGURA 1.

Foi dado amplo destaque à fala da mãe de Marcela, que demonstrou muita tristeza e emoção. O relato da mãe e de uma conhecida da moça foi conduzido por questionamentos do apresentador a respeito do relacionamento de Marcela com Carlos, o namorado. Durante a longa fala da mãe, ela salienta, chorando, que o namorado batia na filha e que passou com o carro em cima do celular dela. Bacci exclama: *“Meu Deus do céu! Isso não é possível! Isso daí é um celular?”*. Nas palavras do apresentador, fica visível um julgamento sobre a atitude do namorado e uma tentativa de causar indignação no público. O apresentador continua: *“Nossa, mas que homem violento! E a senhora acha que ele pode ter levado a sua filha, sequestrado a sua filha e fazer alguma maldade com ela?”*. A pergunta do apresentador, após ter feito uma exclamação de que tal situação não é possível, conduz a fala da mãe a dar uma resposta afirmativa. Na medida em que ele questiona se Carlos pode ter sequestrado e feito alguma maldade com Marcela, ele induz a mãe da moça a demonstrar mais emoções, o que parece ser um ponto chave na

perspectiva do Cidade Alerta, eis que claramente o noticioso assume um estilo voltado à exploração de emoções dos entrevistados.

Neste mesmo dia, no decorrer da fala da mãe, o apresentador chama uma matéria, convidando o telespectador a acompanhar o detalhamento do caso. *“Jovem. Bonita. Grávida. E ameaçada”*. Com estas palavras, a repórter narra, de forma calma e lenta, a apresentação de fotos da garota. Com adjetivos, a jornalista destaca virtudes da moça. Em outro off, ela dá ênfase à violência por parte do namorado: *“Marcela tem 21 anos, quatro meses de gravidez e um namorado violento, que não aceitava o filho. O sofrimento da família pela vítima desse relacionamento abusivo é porque Marcela está desaparecida”*. Na sequência, a reportagem destaca que a mãe de Marcela pouco sabe sobre Carlos, o namorado da filha. Apenas tem conhecimento que ele trabalha como motorista de aplicativo, não sabendo dizer onde ele mora.

O sofrimento da família ganha destaque no decorrer da reportagem: *“Como se não bastasse o sofrimento de não saber onde está a filha, de 21 anos, [...] a Andreia está esperando o corpo da mãe ser liberado [...]”*, diz a repórter. O decorrer da reportagem é guiado pela constituição de uma ideia de que o namorado teria feito algo contra a moça. Desta forma, a repórter assume o papel de uma mediadora voltada a desconstruir o rapaz que pode ter cometido algo contra a moça desaparecida.

258

O decorrer da narrativa telejornalística se afasta do que manuais de redação pregam em relação às tessituras do telejornalismo, que é a construção de materiais voltados à informação do público e à contribuição para o desenvolvimento das sociedades.

No dia 12 de fevereiro, Bacci continua falando sobre o fato de o celular de Marcela ter sido destruído pelo namorado. Ele chama um operador de câmera: *“Mostra aqui, por gentileza”*. Imediatamente, a imagem é fechada no aparelho destruído. Aqui, cabe destacar o papel do câmera na instituição de sentidos sobre o desequilíbrio do namorado. Os câmeras são agentes essenciais em uma linha editorial voltada à espetacularização, pois são eles que captam planos e ângulos estratégicos, voltados à constituição de determinados sentidos.



FIGURA 2 – Luiz Bacci mostra celular destruído. Ao fundo, foto de Marcela em telão.

Uma música de suspense é usada no cenário, enquanto a imagem está fechada nos destroços do aparelho. O apresentador questiona para um membro do telejornal, o jornalista Percival de Souza: “*Está vendo isso aqui, Percival?*”, que responde: “*Isso foi um celular*”. O apresentador destaca para o público a gravidade do caso e ainda destaca que Marcela não foi ao enterro de sua avó, numa nítida tentativa de causar mais comoção perante o público, explorando o carinho que costuma existir entre netos e avós. Em reportagem durante a edição, há uma condução da narrativa voltada para criminalizar Carlos e para mostrar o seu lado mau. Fontes são convocadas para a reportagem com propósito certificar a caracterização de Carlos como mau. Inclusive, fontes trazem para a reportagem a ideia de que Carlos queria que Marcela abortasse o bebê.

Cabe destacar, também, que a passagem da repórter é mostrada com divisão de tela com uma foto de Marcela, na qual consta a legenda “*Hoje no caso Marcela: por que o noivo dormiu com a ex no dia do sumiço?*”, tal como se observa na FIGURA 3. Essa caracterização demonstra a opção de mediadores que trabalham na execução e realização do programa em demarcar a imagem da jovem desaparecida junto ao público e ainda reiterar a personalidade ruim do namorado.



FIGURA 3 – Repórter é mostrada em tela dividida com foto de Marcela.

No dia 14 de fevereiro, o programa segue fazendo o acompanhamento do caso. Várias informações repetidas em relação às edições anteriores são frisadas, como o fato de Carlos ter dormido na casa da ex-mulher no dia do desaparecimento de Marcela. Ainda no início do relato do caso neste dia, o apresentador chama a mãe da moça dizendo: “*Dona Andreia, boa noite! Se é que é possível [...]*”. O apresentador já começa a falar com a fonte apelando para os sentimentos dela e induzindo à apresentação de tristezas. Bacci avisa à mãe de Marcela que vai chamar uma reportagem, a qual tem o seu desenrolar baseado em repetir informações já apresentadas nos dias anteriores, mas sempre salientando os problemas de temperamento de Carlos. Ainda na reportagem, a jornalista conduz a mãe e o irmão de Marcela por uma rua, indicando que vão em busca do namorado que está desaparecido. Neste momento, fica visível ao espectador que o delineamento da reportagem tem condução ativa no desempenho da repórter e que ela está indo além do papel do jornalismo. Ir procurar por um desaparecido junto com os parentes de uma possível vítima não é algo que compete a um jornalista.

Na FIGURA 4 fica visível na legenda a caracterização negativa em relação ao possível criminoso. Na medida em que o programa evidencia “NO RASTRO DA MENTIRA: CADÊ A VÍTIMA?”, imputa características negativas a Carlos, evidenciando a possibilidade de mentira por parte dele.

E a opção por dividir a tela, como mostra a FIGURA 4, entre um foto de Marcela e a repórter com os familiares da moça demonstrando tristezas, assinala uma opção da equipe de produção do programa em enfatizar a tristeza pelo sumiço de uma moça tão jovem. A repórter gesticula muito, olha para os parentes e fala com eles, gerando efeitos de sentido de realidade na busca pelo rapaz sumido. A reportagem enfoca que a mãe

recebe uma ligação e o áudio da pessoa é captado pelo microfone da repórter. Aqui, fica nítido que o desempenho da repórter na condução da matéria e da narrativa insere o Cidade Alerta como um programa jornalístico que foge do padrão dos telejornais de referência. Depois da reportagem, o apresentador volta a conversar com a mãe e enfatiza que vai continuar acompanhando o caso, mostrando que o programa assume um papel de vigilância.



FIGURA 4 – Repórter acompanhada da mãe e do irmão de Marcela na busca do namorado desaparecido

Na edição do dia 17 de fevereiro, Bacci começa a apresentação do caso fazendo uma recapitulação dos fatos. Com a imagem dividida entre a mãe de Marcela e uma foto da moça, Bacci pede a que ela relate o que sabe sobre o paradeiro de Carlos até o momento. Após a mãe de Marcela dizer que sabe que ele está depondo e que tem esperanças, Bacci diz: *“Eu preciso... Jesus amado... eu tô recebendo aqui uma notícia e...eu quero saber se a senhora quer receber todas as notícias agora, conosco ao vivo. Se a senhora... a senhora quer ouvir mesmo?”*. A mãe responde que sim. Bacci diz que o advogado de Carlos está no telefone e pede que mãe, Senhora Andreia, seja muito forte porque o advogado vai dar notícias. A tela é dividida em três: a foto de Marcela, a imagem da mãe e o apresentador Bacci são mostrados (FIGURA 5). Neste ponto, fica visível a opção dos profissionais que estão nos bastidores por dar destaque à mãe, à jovem e ao Bacci, simultaneamente.



FIGURA 5 – Bacci aparece na tele junto à foto de Marcela e à mãe dela.

Bacci diz ao advogado: “Doutor! O que o senhor pode nos contar? A mãe está ouvindo!”. Neste momento, o apresentador enfatiza que a mãe vai ouvir o que o advogado tem a dizer. O advogado relata que Carlos se apresentou e diz que, infelizmente, o corpo foi encontrado. A mãe começa a apresentar sinais de desespero e, mesmo assim, a imagem não é tirada do ar, ela continua a aparecer na tela, junto com Bacci e com a foto da filha, como mostra a FIGURA 6.



FIGURA 6 – Mãe de Marcela demonstra desespero e desmaia ao vivo.

Aos gritos e em prantos, a mãe cai e é acudida por pessoas que estavam no local e por membros da equipe do programa. Mesmo caída, a imagem não é cortada, mesmo diante do pânico das demais pessoas presentes. Vários gritos são escutados e pessoas falam em voz alta, demonstrando desespero. Só depois do pânico ser demonstrado, a imagem da mãe é tirada do ar. Na sequência, Bacci segue conversando com o advogado normalmente. Ao término da conversa com o advogado é que são retomadas as imagens da mãe e das pessoas que a acompanham. Diante da evidência de muita tristeza no local onde a mãe se encontra, Bacci pede para o som seja retirado, mas imagens do local ainda

são mostradas. E a cobertura do caso ainda segue por algum tempo, inclusive com a entrada de um comentarista que fala em âmbito jurídico.

A postura assumida por todo o programa extrapola os limites que podem ser atingidos por um noticioso jornalístico que tenha o desenvolvimento das sociedades e a divulgação de informações como metas. A postura do Cidade Alerta e de membros de sua equipe denigrem os seres humanos, tanto em nível da família da vítima, como os espectadores. Ficou evidente que o programa não teve como foco manter a sociedade informada e, muito menos, fazer uma investigação jornalística. O Cidade Alerta assumiu um estilo voltado à atração da audiência, deixando qualquer perspectiva de escrúpulo e de ética de lado.

Ao falarmos dos mediadores, cabe reiterar que a performance de Bacci vai muito além do que se espera de um apresentador ou de um âncora. Ele atua como alguém com habilidades para julgar os envolvidos no caso. A repórter teve atitudes performáticas que não ajudaram em nada na transmissão de informações. E a equipe que atua nos bastidores teve opções que foram voltadas à exposição das emoções da família e à exploração de suas dores e tristezas diante do público do programa. Cabe inferir que princípios éticos e de humanidade precisam ser mais levados em consideração pelo programa, pela sua equipe e pela emissora ao fazer a tessitura dos discursos do Cidade Alerta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema morte não é daqueles que, corriqueiramente, são abordados em programas jornalísticos. Mas quando o são, em regra envolvem situação de morte violenta e, via de consequência, mexem com as emoções não só dos familiares da vítima, mas também do próprio telespectador. Por conta disso, a morte é um assunto muito delicado e a respeito do qual deve se ter muito cuidado na produção de notícias.

O caso em apreço, como restou apurado e mostrado no programa Cidade Alerta, envolve a morte de uma jovem que estava grávida, tendo sido o crime praticado pelo seu namorado em decorrência de desentendimentos do casal. Embora não tenha sido confirmado pela reportagem, os fatos apontam para a hipótese de feminicídio praticado

por motivos banais; a morte de uma mulher porque ela se recusou a atender as vontades do companheiro.

Infelizmente, a situação de violência contra a mulher tem sido tema de diversas manchetes. Os números são alarmantes. Segundo dados apurados em matéria do site G1⁸, no Distrito Federal, os feminicídios correspondem a 55% do total de assassinatos em 2019. Já no Rio Grande do Sul⁹, os casos de feminicídio, no primeiro trimestre de 2020, aumentaram em 73% em comparação com o mesmo período no ano anterior.

Os dados apresentados são apenas exemplificativos e servem para deixar claro que a reportagem feita pelo Cidade Alerta deveria ter um viés bem diferente. Poderia, por exemplo, ter apresentado o caso dessa jovem como pano de fundo para a produção de matérias informativas e educativas a respeito da violência doméstica e da morte violenta de mulheres por seus companheiros.

Como se observa do histórico de abordagem do caso feito pelo programa, o propósito é a busca por audiência, a qualquer custo. Não à toa que os desdobramentos ocorreram em mais de uma edição, ainda que nada de novo e relevante houvesse para ser apresentado. Da mesma forma, a intensa exploração da emoção dos familiares de Marcela.

Além disso, infere-se que as reportagens apresentadas, em nenhum momento, mostraram as investigações e informações proferidas pelos órgãos oficiais, ou seja, o delegado responsável pela investigação do crime. Ao contrário, o jornalístico toma o lugar da própria polícia, conduzindo ele próprio uma busca pela localização do autor do crime. O apresentador Bacci, por seu turno, se coloca no lugar do juiz, eis que profere julgamentos desprovidos de qualquer evidência técnica, alicerçados na sua mera opinião dos fatos.

Não se questiona que, diante do histórico de relacionamento entre a vítima e o autor do crime, o namorado Carlos seria inserido como um suspeito. No entanto, antes mesmo que houvesse qualquer prova a respeito disso, o apresentador Bacci e sua equipe

⁸ <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/03/09/numero-de-feminicidios-e-maior-do-que-homicidios-de-mulheres-no-df-entenda.ghtml>

⁹ <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/04/08/casos-de-feminicidio-sobem-73percent-nos-primeiros-tres-meses-de-2020-em-relacao-ao-ano-anterior-no-rs.ghtml>

o colocam como culpado. Neste contexto, além da violação aos princípios jornalísticos, igualmente violado o princípio jurídico da presunção da inocência. Isso porque em nenhum momento o programa sequer cogitou outra hipótese para o desaparecimento de Marcela. Tanto é verdade que a equipe do noticioso se preocupou em produzir matérias apresentando o namorado Carlos como um mau sujeito.

Da forma como caso é apresentado, infere-se que o propósito não só o apresentador, mas também a repórter, o cinegrafista e demais colegas que atuaram na produção das reportagens, é conduzir e induzir o telespectador a uma determinada conclusão. A ideia do programa não é, como ditam as regras jornalísticas, apresentar os fatos e a variedade de versões, deixando a cargo do telespectador a conclusão e formação de uma opinião sobre o que é veiculado. Em verdade, o Cidade Alerta conduz o telespectador a emitir a opinião e ter a conclusão que o noticioso quer, ainda que faça isso de modo anverso, ou seja, o telespectador pensa que a opinião é dele, mas na verdade já recebeu pronta em função da forma como a notícia é retratada.

Outro ponto a ser destacado é a falta de humanidade do apresentador e da equipe. Gize-se que no momento que a mãe se mostra em desespero com a notícia da morte da filha e desmaia, as imagens seguem sendo veiculadas. E mais: o apresentador Bacci segue a conversa com o advogado do autor do crime como se nada mais tivesse acontecido, ignorando totalmente a condição daquela mãe. Nítido, portanto, o caráter primordial de espetacularização das notícias pelos mediadores.

É primordial que esse formato de comunicação seja revisto, principalmente considerando a importância e a complexidade que o telejornal tem no cotidiano social.

REFERÊNCIAS

DEBORD, GUY. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ELLSWORTH, Elizabeth. Modos de Endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito** (org e trad), Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

G1. Casos de feminicídio sobem 73% nos primeiros três meses de 2020 em relação ao ano anterior no RS. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do->

sul/noticia/2020/04/08/casos-de-feminicidio-sobem-73percent-nos-primeiros-tres-meses-de-2020-em-relacao-ao-ano-anterior-no-rs.ghtml. Acesso em: 28 de maio de 2020.

G1. Corpo de jovem grávida morta em SP é encontrado na zona rural em MG. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2020/02/18/corpo-de-jovem-gravida-morta-em-sp-e-encontrado-na-zona-rural-em-mg.ghtml>. Acesso em: 23 de maio de 2020.

G1. Número de feminicídios é maior do que homicídios de mulheres no DF; entenda. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/03/09/numero-de-feminicidios-e-maior-do-que-homicidios-de-mulheres-no-df-entenda.ghtml>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

GOMES, Itania. Questões de método na análise do telejornalismo: premissas, conceitos, operadores de análise. **Revista ECompós**, Porto Alegre, v.18, no. 1, p. 111-130, janeiro – abril de 2007.

GUTMANN, J. F.. O que dizem os enquadramentos de câmera no telejornal? Um olhar sobre formas audiovisuais contemporâneas do jornalismo. **Brazilian Journalism Research** (Online), v. 8, p. 64-79, 2012.

KLEIN, Eloísa Joseane da Cunha. **O que o repórter faz? - Análise da participação das posições-sujeito no fazer jornalístico em Profissão Repórter**. 2008. Disponível em: <http://www.tvrealidade.facom.ufba.br/coloquio%20textos/Eloisa%20Klein.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2020.

NATELINHA. **No Cidade Alerta, mãe descobre ao vivo quem matou sua filha e Bacci diz: "Machucou"**. UOL. 2020. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/televisao/2020/02/18/no-cidade-alerta-mae-descobre-ao-vivo-quem-matou-sua-filha-e-bacci-diz-machucou-141039.php>. Acesso em: 23 de maio de 2020.

NEGRINI, Michele. **Telejornalismo em análise: considerações sobre gênero televisivo e modos de endereçamento**. Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação, Palmas, v. 2, n. 1, p. 99-119, jan-abr. 2018.

REDE RECORD. Saiba mais sobre o programa Cidade Alerta. Disponível em: <http://noticias.r7.com/cidade-alerta/saiba-mais-sobre-o-programa-cidade-alerta-30072015>. Acesso em 24 de outubro de 2016.

REDE RECORD. Vídeos. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/cidade-alerta/videos>. Acesso em 23 de maio de 2020.

REDE RECORD. Conheça o apresentador do Cidade Alerta. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/cidade-alerta/conheca-o-apresentador-do-cidade-alerta-20102018>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

SILVA, Carlos Eduardo Lins. **Muito além do jardim botânico:** um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores. São Paulo: Summus, 1985.

VIZEU, Alfredo; CORREIA, João Carlos. A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência. In: VIZEU, Alfredo (org). **A sociedade do telejornalismo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WEAVER, Paul. As notícias de jornal e as notícias de televisão. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”.** Lisboa: Vega, 1993.